Da oficina de moda e artesanato à associação Damas &Tramas

From fashion and crafts workshop to Damas &Tramas *association*

Dra. Ana Mery Sehbe De Carli
Universidade de Caxias do Sul
sdecarli@terra.com.br

Ms.Jucelda Peretti
Universidade de Caxias do Sul
jlgperet@ucs.br

Resumo. O artigo relata as atividades da Oficina de pesquisa e desenvolvimento de design sustentável: moda-vestuário e moda-casa *(ProModa),* no período de agosto/2010 a Maio/2013, *desenvolvida* na Universidade de Caxias do Sul. A metodologia aplicada e aprimorada, os resultados quantitativos e qualitativos, que superaram as expectativas no que tange ao desenvolvimento humano atingido serão o foco do relato.

Palavras chave. Design; artesanato; desenvolvimento humano.

Abstract. This paper reports the research Oficina de pesquisa e desenvolvimento de design sustentável: moda-vestuário e moda-casa, *developed at the University of Caxias do Sul, from August/2010 to May/2013. The activities, the methodology applied and improved, the quantitative and qualitative results that exceeded the expectations regarding to human development will be related.*

Key words. Design; handcrafts; human development.

1. Introdução

O projeto *Oficina de pesquisa e desenvolvimento de design sustentável: moda-vestuário e moda-casa – ProModa realizou* no período de 2010 a 2013 seis oficinas de desenvolvimento de protótipos, moda-vestuário e moda-casa, reunindo designers, artesãos e empresários em projeto inovador. Considerando a tradição do curso de moda da UCS, que comemora 22 anos, e o número de artesãos registrados na cidade, que se aproxima de 2000, o projeto avançou e bons resultados foram colhidos nos aspectos funcionais e humanos.

Três fatores foram fundamentais na concepção do projeto: o primeiro refere-se a visão de Lipovetsky (2004) sobre questões que vem modificando paradigmas organizacionais das empresas na contemporaneidade, como: 1) consciência ambiental e desenvolvimento sustentável; 2) valores de base moral, que têm motivado as empresas para gestão de projetos sociais, parcerias de solidariedade e mercados verdes; 3) índice de desenvolvimento humano, que traz para a política discussões sobre a qualidade de vida, a capacitação e inclusão no mercado de trabalho das mulheres, das comunidades de risco, dos deficientes físicos.

O segundo, diz respeito à sustentabilidade que é composta de três dimensões que se relacionam: econômica, ambiental e social. A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais de indivíduos e grupos que aumentam a renda e o padrão de vida. A dimensão ambiental estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente. A dimensão social consiste no desenvolvimento das

qualidades dos seres humanos tanto no ambiente interno da empresa quanto no externo. (De Ross et al, 2012).
O terceiro aspecto refere-se ao estudo das experiências de projetos como Talentos do Brasil, Piracema (Crocco, 2010), Coopa-Roca, que realçam as oportunidades da troca de saberes entre a tradição do artesanato e o conhecimento do design, resultando em produtos inovadores com identidade (De Carli, 2010). Enfim, o ambiente empresarial ético somado a preocupação contemporânea com a sustentabilidade social e os bons resultado verificados da parceria artesanato/design, impulsionaram a realização do projeto *ProModa*.

2. Detalhando o *ProModa*

Iniciado em 2010, com apoio financeiro da Secretaria de Ciência Inovação e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, o *ProModa* tem como objetivo desenvolver projetos de moda que incluam o artesanato como valor agregado, abrindo frentes de trabalho para artesãs. Além destes objetivos o projeto visa delinear novos cenários de criação para designers frente aos novos valores e práticas para moda, bem como, registrar o desenvolvimento das oficinas para publicações sobre gestão de projetos de economia criativa e solidária. (De Carli, 2012),
A metodologia de desenvolvimento da oficina, já testada e aprimorada nas seis oportunidades, demonstrou atender as metas planejadas. A oficina propõe quatorze encontros, com duração de três horas, que ocorrem duas vezes por semana. A parte teórica é abordada em cinco encontros, os temas tratados são: a identidade cultural da região; composição e aprimoramento estético; estado da arte do artesanato na moda e vice-versa; visita ao museu municipal para apreciação do artesanato dos imigrantes; empreendedorismo, trabalho em equipe, associativismo e cooperativismo.
Para as atividades práticas são destinados nove encontros, que trabalham a pesquisa de tendência; escolha do tema de coleção, materiais e cores a serem utilizados; estudo e aplicação das especialidades artesanais dos participantes; quadro de coleção; ficha técnica de produto; formação de custo e preço de venda; execução dos protótipos e apresentação em mostra ou desfile. As atividades práticas de desenvolvimento de coleção utilizam as referências de Treptow (2003, p. 91-201) e de Jones (2005, p.166- 182). A equipe de trabalho é composta por: uma coordenadora, uma designer, uma professora de modelagem, uma técnica em costura e duas bolsistas. Mais alguns palestrantes convidados, como: professora de Artes, professora de História da Moda, facilitador do Sebrae e assistente social.

3. Resultados físicos quantitativos: oficinas e peças realizadas

A meta no projeto é realizar, por oficina, no mínimo oito e no máximo quinze peças por tipo de produto: moda-casa e moda-vestuário. Nas seis oficinas realizadas entre junho de 2010 e dezembro de 2012 a meta foi atingida. Aproximadamente setenta artesãs participaram das seis oficinas e mais de cento e trinta peças foram produzidas. Foram desenvolvidas diferentes linhas de produtos, conforme discriminação abaixo:

- coletes femininos de inverno, em tecido plano de lã com detalhes artesanais como crochê, grampada, tear, macramê, tricô, bordado e patchwork;

- blusas femininas de verão, em malha circular com crochê, patchwork, monotipia e bordados (figura 1);
- coleções de *homewear* para meninos e para meninas. Entende-se por *homewear,* conjuntos de blusa e calça, vestidinhos e macacões, em meia malha, confortáveis e descontraídos para uso no aconchego do lar;

Figura 1: blusas com detalhes em crochê e patchwork, 2ª Oficina
Fotos: BenHur

- saias femininas de verão, desenvolvidas por duplas constituídas por acadêmicos do curso de moda e artesãs. Duas indústrias de confecção feminina disponibilizaram para a oficina peças de coleções passadas para repaginação, praticando o *upcycling* sustentável, (figura 2).

Figura 2: saias com detalhes de crochê, 4ª Oficina.
Fotos: BenHur.

- Cardigans femininos de malha, vestidos e blusas em tecido plano, desenvolvidos sob a orientação de duas experientes designers, proprietárias de empresas atuantes no mercado da malharia e confecção femininas. O diálogo colaborativo entre designers e artesãs permitiu o desenvolvimento de peças exclusivas (figura 3).
- Jogos americanos, toalhas, trilhos para mesa, cúpulas para luminárias, foram trabalhadas com os diversos tipos de artesanato em quase todas as oficinas realizadas. A sexta oficina deu prioridade para os itens de moda-casa, para a venda em bazar natalino.

Figura 3: bordado e crochê, 5ª Oficina.
Fotos: BenHur.

4. Resultados sociais qualitativos

Nas oficinas houve a interação entre designers, artesãos professores e acadêmicos, o relacionamento de respeito mútuo foi uma constante, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho. A percepção de que o perfil do artesão é voltado para a atividade prática, cadenciou o tempo e conteúdos das aulas teóricas, a fim de manter a motivação em bom nível. A relação com o artesão não comporta imposições, é necessário incentivar o diálogo reconhecendo os valores individuais no trabalho coletivo. A troca de conhecimentos e técnicas artesanais, a colaboração nos trabalhos e o espírito de equipe constituíram um aprendizado de valor humano. Para os designers o contato com o artesanato foi gratificante porque traduziu identidade; para as acadêmicas e professoras, a oficina mostrou as potencialidades criativas da união moda/artesanato. E, para as artesãs o fortalecimento da autoconfiança e da auto-estima foi o ápice da experiência. Os resultados das oficinas foram mostrados para o público, em desfiles, exposições e programas de televisão, essa visibilidade abriu portas para perspectiva econômica do artesanato.

O desdobramento promissor do projeto foi o vinculo desenvolvido entre as artesãs a partir das vivencias e expectativas profissionais comuns. Pode-se arriscar, afirmando que o *ProModa* promoveu o empoderamento das artesãs, ou seja, facilitou "a emancipação individual e também a consciência coletiva necessária para a superação da dependência social, buscando construir novos mecanismos de responsabilidades coletivas e de tomada de decisões compartilhadas" [1]. Surge a semente da Associação de artesãs da serra gaúcha Damas & Tramas.

[1]Disponivel em: <http://www.significados.com.br/empoderamento/> acesso em: 02, abr. 2013.

5. Das oficinas *ProModa* à Associação *Damas & Tramas*

5.1 Redes de Cooperação

Considerando a importância da cooperação entre micro, pequenas e médias empresas, para o desenvolvimento sustentado das regiões, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, lança no ano de 2000, por meio do Departamento de Desenvolvimento Empresarial (DEM), da Secretaria do Desenvolvimento e Assuntos Internacionais (SEDAI), o Programa Redes de Cooperação[2]. O objetivo do programa é "[...] fomentar a cooperação entre empresas, gerar um ambiente estimulador ao empreendedorismo e fornecer suporte técnico para a formação, consolidação e desenvolvimento das redes" (SIMON, 2004, p. 06).

A operacionalização deste programa é feita por consultores contratados por Instituições de Ensino Superior (IES), treinados pela SEDAI, que apóiam empresas a se associar, seguindo metodologia definida pelo programa. Tal configuração segue a teoria da Tríplice Hélice, definida por Etzkowitz (2002) como um "novo modelo" para descrever e caracterizar a interação universidade-indústria-governo, baseado numa espiral onde ocorre também um fluxo reverso da indústria para a academia e demonstra a forma de integrar ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico. O "novo modelo" contrasta com o modelo tradicional, baseado no Triângulo de Sábato (1968), onde o fluxo do conhecimento ocorria num sentido único da pesquisa básica para a inovação.

O programa Redes de Cooperação foi concebido para empreendedores da indústria, comércio e serviços, garantindo melhores condições de concorrência frente às atuais exigências competitivas dos mercados. Após análise de várias formas de aliança entre empresas, o programa elegeu o associativismo como a melhor forma de formalizar as relações entre as empresas pertencentes a uma rede (TIMM e SILVA, 2004).

As redes inter-organizacionais nasceram da necessidade de fortalecimento de pequenos e médios empresários, com o propósito de fazer frente aos desafios que o mercado consumidor impõe nestes novos tempos. Cada vez mais, a competição não ocorre entre empresas isoladas, mas sim entre cadeias produtivas e redes de empresas, não deixando margem para o individualismo. De acordo com Moreira (2007), a ligação entre aprendizagem organizacional e a vantagem competitiva sustentável passa por processos de partilha, de parceria e de cooperação em rede.

A Universidade de Caxias do Sul, por meio do Programa Redes de Cooperação, recebeu um grupo de artesãs, que a partir da participação no Projeto *ProModa*, decidiram manter encontros periódicos, para dar continuidade a troca de experiências e habilidades, oriunda de um trabalho em equipe, porém por meio de um formato organizado. Inicialmente buscaram informações acerca de formarem uma cooperativa ou uma associação.

O Programa atendeu a demanda uma vez que artesão é considerado "o profissional que exerce, por conta própria, uma arte ou ofício manual, transformando uma ou mais matérias-primas em produtos utilitários ou decorativos". O artesão cadastrado no órgão competente recebe a Carteira do Artesão, que o identifica e reconhece como profissional autônomo. Esta identificação permite que o mesmo contribua para a Previdência Social, emita

---

[2] O programa foi instituído pelo Decreto Estadual número 42.950, de 17 de março de 2004, (RIO GRANDE DO SUL, 2004)

notas fiscais de suas vendas, com a isenção do ICMS e participe de exposições, feiras e eventos. (Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social, 2011).

Ao iniciar as reuniões com o grupo de artesãos fez-se a elucidação a respeito do formato de cooperativa e associação, de acordo com o Quadro 1, que elenca resumidamente estas diferenças.

Quadro 1 – Diferenças entre Associação e Cooperativa

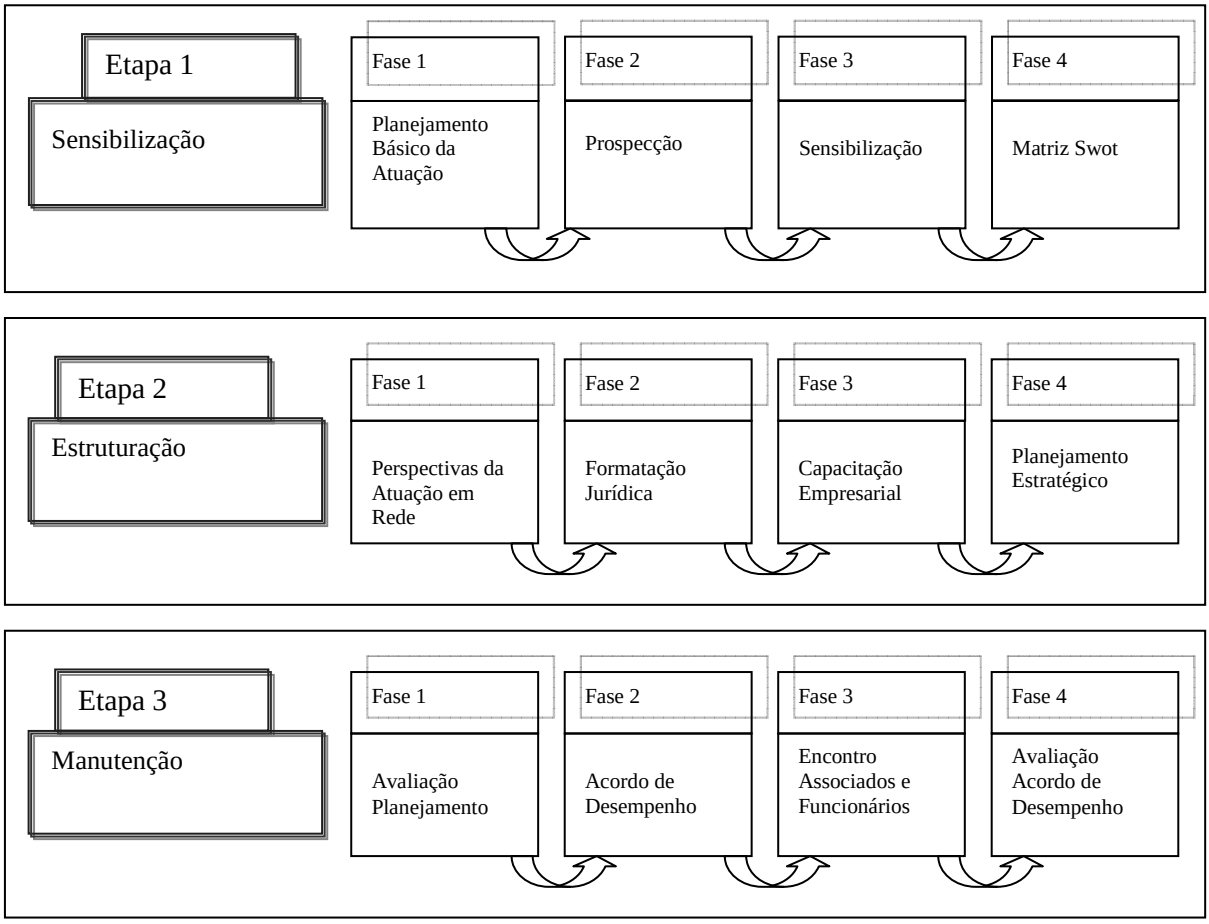
	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA
Finalidade	Representa e defende associados. Não tem fins lucrativos.	Presta serviços econômicos e sociais aos seus cooperados
Formação	Mínimo de duas pessoas	Mínimo de 20 pessoas
Atividade	Promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses.	Realiza atividade comercial, atividade industrial e prestação de serviços.
Recursos Financeiros	Taxas pagas pelos associados, não há rateio das sobras.	Vindo das atividades realizadas, há rateio das sobras.

Fonte: IDESAM (2010), adaptado pelas autoras

O grupo decidiu por formar uma associação que foi constituída em 24 de outubro de 2012, registrada no Registro de Pessoas Jurídicas sob nº 5.602, e inscrita no CNPJ sob nº 17.423.337/001-04. O objetivo geral da Associação é promover e disseminar o artesanato da Serra Gaúcha preservando e atualizando os nossos valores culturais herdados dos imigrantes e representados pelas rendas, tramas e bordados. A Associação tem se reunindo periodicamente, seguindo os passos da metodologia do Programa Redes de Cooperação, ilustrada no Quadro 2. Dentre os atributos citados por associados em Redes de Cooperação, encontra-se: o aprendizado, a cooperação, o desenvolvimento de lideranças, a quebra de paradigmas, a confiança, as estratégias utilizadas para a tomada de decisões, o comprometimento e a percepção de valor. (Barcellos et al., 2008; Peretti et al., 2010; Barcellos et al., 2012)

Considerando o quadro 2, abaixo, a Associação Damas & Tramas atualmente está na Etapa 2 de Estruturação, vivenciando a fase 3, Capacitação Empresarial e Fase 4, Elaboração do Planejamento Estratégico. No quesito Capacitação Empresarial, a associação está buscando mais visibilidade. Participou do *Integra Moda*, evento comandado pelo Polo de Moda da Serra Gaúcha, que duas vezes por ano apresenta a pesquisa de tendências de moda e comportamento para os associados. Damas & Tramas estreou no evento com estande próprio, apresentando catálogos com variado mostruário de técnicas artesanais. O encontro reuniu aproximadamente 700 pessoas, em março de 2013. A participação foi muito positiva para a Associação que se tornou conhecida no meio empresarial da moda. Desta iniciativa surgiu a demanda de artesanato em peças de confecção infantil para indústria local.

Quadro 2 - Modelo de referência para o Programa Redes de Cooperação.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na metodologia do Programa.

No quesito Capacitação Profissional as artesãs da Associação estão concluindo o curso de extensão "Aprendendo a ensinar: artesanato como preservação e fonte de renda", que tem como objetivo ensinar as artesãs a dar aulas de artesanato, fazer planos de aulas, usar metodologias e estratégias de ensino, ou seja, prepará-las como disseminadoras da cultura artesanal. O curso foi proposto pelo projeto de pesquisa *Moda no terceiro milênio: novos valores novas práticas*.

No quesito Planejamento Estratégico a Associação está elaborando o seu PE, com o objetivo de concorrer ao Edital Público das Incubadoras de Empreendedorismo da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, previsto para final de junho de 2013.

6. Colhendo frutos

6.1. Prêmio Economia Criativa

O projeto de pesquisa *Moda no terceiro milênio: novos valores novas práticas*, (De Carli, 2010) foi premiado, pela Secretaria da Economia Criativa - Ministério da Cultura, no Edital nº1/2011 - Apoio à Estudos e Pesquisa em Economia

Criativa 2012.[3] O projeto vem analisando, desde 2009, novos valores que estão promovendo mudanças nas formas de criar, produzir e consumir moda. Ao mesmo tempo, através do seu subprojeto o *ProModa,* está experimentando novas práticas para a produção de moda, que priorizam a inovação, a sustentabilidade e a inclusão, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias de gestão social.

6.2. Seleção no Edital Financiarte, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

Alinhado aos projetos da UCS acima citados, o Polo de Moda, encaminhou o projeto *Artesanato um bem cultural a preservar* para o Financiarte, edital que financia projetos através da lei municipal de incentivo à cultura. O projeto, aprovado em abril/2013, propõe quatro cursos de diferentes técnicas artesanais (crochê, macramê, grampada, tricô e bordados) para principiantes, com o objetivo de disseminar o conhecimento ancestral e preservar a cultura. As artesãs *seniors* da Associação Damas & Tramas, que estão concluindo o curso de capacitação profissional "Aprendendo a ensinar: artesanato como preservação e fonte de renda", serão as professoras nos cursos para iniciantes previstos para o período de agosto de 2013 a julho de 2014. Portanto, existe um plano em curso para a preservação e valorização do artesanato articulado pela Universidade de Caxias dos Sul, através do projeto de pesquisa – *Moda no terceiro milênio: novos valores, novas práticas.*

O sucesso do *ProModa*, como tantas outras iniciativas da área, deve-se à união do setor têxtil e confecção consolidada pelo APL – Polo de Moda da Serra Gaúcha, fundado em 2007. O Polo conta com a participação ativa do curso de Tecnologia em Design de Moda da UCS, e concentra energias do Poder Público e da iniciativa privada, na busca de soluções para o setor.

Referencias

BARCELLOS, P. F. P.; GALELLI, A.; Z. C. ; PERETTI, J.L.; Borella, M.R.C. **Insucesso em Redes de cooperação: Estudos Multicasos.** Revista portuguesa e Brasileira de gestão (Lisboa), v. 11, p. 49-57, 2012

BARCELLOS, P. F. P. ; GALELLI, A. ; MUELLER, A. ; REIS, Z. C. ; PERETTI, J. L. G. . **Collaborative Networks: An Innovative Approach to Enhance Competitiveness of Small Firms in Brazil.** In: 14 th Internacional Conference on Concurrent Enterprising: ICE 2008, 2008, Lisboa. A New Wave of Innovation in Collaborative Networks, 2008. v. 14. p. 211-216.

CROCCO, Heloisa. Projeto Piracema. In: De Carli, Ana Mery; Manfredini, Mercedes (Org). ***Moda em sintonia***. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

DE ROSS, G.E.; DE CARLI, A.M.S.; PARENTE, F. Transformando resíduo em beneficio social - Banco de Vestuário. In: DE CARLI, A.M.; VENZON, B.S.. ***Moda, Sustentabilidade e emergências.*** Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

DE CARLI, A.M.S. Moda, uma pratica de múltiplas economias. In: DE CARLI, A.M.; VENZON, B.S. ***Moda, Sustentabilidade e emergências****.* Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012.

DE CARLI, A. M. S. Moda no terceiro milênio novos valores e novas práticas. In: DE CARLI, A.M.S.; MANFREDINI, M. (Org.). ***Moda em sintonia.*** Caxias do Sul, RS: Educs, 2010

[3] Disponível no site do OBEC - Observatório Brasileiro de Economia Criativa link de acesso http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/

Economia e Cultura da Moda: Perspectivas para o Setor. **P**esquisa organizada pela Iniciativa Cultural – Instituto das Indústrias Criativas e pelo Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) e Ministério da Cultura.

ETZKOWITZ, H. **The Triple Helix of University – Industry – Government**: Implications for Policy and Evaluation. Science Policy Institute. Instituted för studier av utbildning och forskning. 2002. Disponível em <www.sister.nu>. Acesso em: 15 abr. 2013.

JONES, Sue Jenkyn. ***Fashion design***. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

IDESAM. **Cartilha de Associativismo e Cooperativismo**. 2010. Disponível em: <http://www.idesam.org.br/noticias/informa/2010/pdf/CARTILHA_ASSOCIATIVISMO.pdf>. Acesso

LIPOVETSKY, Gilles. ***Metamorfoses da cultura liberal*.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

Prêmio Economia Criativa. Edital n. 2 de 29 de dezembro de 2011. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/2012/02/16/premio-economia-criativa/. Acesso em 7 mar. 2012.

MOREIRA, P. S. **Liderança e cultura de rede em Portugal: casos de sucesso.** Coleção Ciências Empresariais. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

PERETTI, J. L. G.; REIS, Z. C.; BARCELLOS, P. F. P.; GALELLI, A.; MUELLER, A. (2010). Organizações híbridas da Serra Gaúcha – Uma análise empírica. **Redes,** vol. 15 (1), 52 (jan./abr.).

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Programa Gaúcho do Artesanato**. 2011. Disponível em: <http://www.stds.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=104>. Acesso em: 15 abr. 2013.

SIMON, T.C. Apresentação. In: VERSCHOORE FILHO, J. R. S. et al. **Redes de cooperação:** uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2004. p. 5-7.

TIMM, L. B.; SILVA, C. R. Aspectos legais do associativismo: uma abordagem jurídica do Programa Redes de Cooperação de Empresas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. In: VERSCHOORE FILHO, J. R. S. et al. **Redes de cooperação:** uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2004. p. 89-107.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda.** Brusque, SC: D. Treptow, 2003.